

Brachycephalus um dos menores sapos do mundo presente em nossas regiões preservadas

Natureza, patrimônio da humanidade

Consciência ambiental se aprende na escola. Essa premissa faz parte do trabalho da Ong ambientalista Rã-Bugio, que desde a sua fundação vem atuando nas escolas de Jaraguá do Sul e região.

Por: Cristiane A. Pereira

A Mata Atlântica é a segunda maior floresta tropical da América do Sul. Sua vegetação recobre o litoral do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte. Nas regiões Sul e Sudeste, chegava até a Argentina e Paraguai. O verbo chegar está no passado porque uma triste realidade se instalou: o desmatamento. A derrubada impensada de árvores colocou em risco a existência de todo o ecossistema, sobretudo no que diz respeito à biodiversidade local.

Esse quadro desolador também faz parte da cidade de Itaiópolis. O excesso de derrubada das árvores na cidade motivou o doutor em física Germano Woehl Jr. e sua esposa Elza, formada em educação física, a empreenderem ações a favor do meio ambiente, dando origem ao Instituto Rã-Bugio. O nome é devido uma espécie de rãzinha, (Physalaemus olfersi), que ocorre em áreas preservadas da região. Os moradores a batizaram assim devido ao seu inusitado coaxar, um som que lembra muito o macaco bugio. Além do mais, não é muito comum anfíbios terem nomes populares específicos e Germano sai em defesa desses animais: "Os anfíbios são muito discriminados. Isso acompanha uma questão social vinda lá da Idade Média, quando os sapos foram atrelados a questão da feitiçaria", explica.

Criada em 2003, a instituição já é uma referência na proteção da biodiversidade local. "No começo nós compramos um "pedacinho" de Mata Atlântica para tentar salvar modificando um pouco o quadro de desmatamento. Depois percebemos que a comunidade precisava ser mobilizada", conta Germano a respeito do início dos trabalhos da Ong e ainda assinala: "Nem sempre existe um argumento científico para dar embasamento às questões, acredito que ser ético com a biodiversidade já é um caminho para solucionar os problemas".

A iniciativa voluntária do casal Woehl teve o apoio da Fundação Avina e da Petrobrás conferindo excelentes resultados a favor da nossa mata e conseqüentemente do futuro das gerações catarinenses. Com o objetivo focado na Educação Ambiental nas escolas de Jaraguá do Sul e região, só este ano já foram atendidos 6.500 estudantes de Jaraguá do Sul, Guaramirim, Corupá, Massaranduba e Schroeder. "Nossa meta anual é atender 7.000 estudantes em um acordo firmado no projeto que tem a parceria da Petrobrás", afirma Elza, demonstrando grande satisfação com os resultados.

O êxito obtido pelos voluntários da Rã-Bugio ganhou manchetes em importantes meios de comunicação como o Globo Ecologia da Rede Globo. "O gerente de uma empresa estava assistindo ao programa e nos convidou para fazer uma palestra", comenta Germano ressaltando a projeção das iniciativas do instituto.



Elza em aulas a céu aberto

Fotos: Divulgação



Trilha interpretativa

As palestras ministradas por voluntários do instituto são totalmente gratuitas.

Atualmente o instituto ultrapassou fronteiras e parece não ter mais limites para o reconhecimento das suas iniciativas. "Trabalhamos com 3 estagiários de áreas ambientais, chegamos a receber solicitações de estágio de estudantes até mesmo fora do estado, lá de Paraná, porém o problema é lugar para essas pessoas ficarem", conta Germano e ainda contabiliza: "Diariamente, são três pedidos de estágio, vindos de todo o país". A solução para o impasse da falta de abrigo parece estar perto do fim. Um novo espaço para o Instituto Rã-Bugio está sendo construída em Jaraguá do Sul. "A sede está sendo feita aos poucos porque dependemos de recursos para finalizar, mas o alojamento para receber estagiários de fora do estado já está funcionando", comemora Elza. Ela também ressalta que, em média, o Instituto recebe apoio de 15 voluntários. São profissionais de áreas distintas oferecendo seus trabalhos gratuitamente em prol da causa ambiental.

